

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promouet insitam.

Rectique cultas pectora roborant.

HORAT.

Extractos do Courier de 18 de Outubro.

Character de Bonaparte.

A Fugida de *Luciano Bonaparte*, o estado de guerra em que se acha *Napolcão* com a maior parte da sua familia, e coadjutores, justifica as esperanças da queda do seu poder em virtude da rebelião dos seus instrumentos.

Luciano fugio da sua tyrannia; *Luiz* fugio da sua tyrannia; o quieto *José* foi empurrado da *Italia* para a *Hespanha*, e forçado a permanecer no meio de num mar de terrores; *Feronymo* privado da sua esposa; o estúpido *Fanfarrão Murat* incapaz de prestar soccorro algum; a mulher legitima divorciada; e por consequencia a sua familia cheia de resentimento, e de vingança; *Fouché*, e outros instrumentos principaes constituídos na desgraça excitão deste modo a suspeita, e desconfiança de outros igualmente necessarios. Esta situação de negocios he mui perigosa para *Bonaparte*, e que não pôde impedir a adopção de *Bernadotte* para Rei da *Suecia*; de *Bérthier*, para Rei de *Polonia*; e de *Massena*, para Rei de *Portugal*. Não podendo achar na sua familia assassinos bastantes para os fazer Reis á sua moda, não podendo ter filhos legitimos, chame elle o que quizer aos bastardos gerados em huma Princesa d' *Austria*; elle pôde delirar, blazonar, e dictar; mas está evidente que as circumstancias conspirão contra os seus designios, e que he provavel que ellas venhão a frustrar as vistas deste esplendido villão ruim, a pezar de todos os seus triunfos na campanha.

Em tudo que elle faz não ha permanencia alguma; elle he meramente hum destruidor, e se viesse a morrer, toda a maquina ficaria parada por falta de Director. A deserção manifesta da sua familia, e amigos origina esperanças de que a sua tyrannia provocará hum formidavel partido dentro do seu mesmo Palacio para o derrobar. Hum tal partido consistiria, e só poderia consistir dos amigos da liberdade. Se elles viessem a ficar senhores da *França* só o entusiasmo do espirito da liberdade lhes daria força, e felicidade, mas a experiencia os apartaria de renovar os funestos horrores do Reinado de *Robespierre*, e de continuar a tyrannia militar do usurpador *Corso*. A consequencia necessaria da subida de hum tal partido ao poder seria huma grande moderação, e circumspecção, e he mais provavel que elles chamarião a familia dos *Bourbões* debaixo de certas condições para se reforçarem a si com preferencia a outro qualquer partido. Até mesmo he provavel que elle renunciaria a toda a conquista estrangeira, dirigindo seus esfor-

ços, e benevolencia á melhoração da *França* sómente. Huma tal mudança seria acolhida pelo *Governo Britannico*, e por elle animada e soccorrida.

Do caracter de *Bonaparte*, e da sua sorte provavel, a historia nos apresenta exemplos que bem merecem attenção. As suas façanhas e fortuna não são singulares, ainda que á multidão parecem nunca vistas, e espantosas. Ha 40 annos que *Mons. Ophelot de la Panse* publicou em *Paris* huma Obra intitulada *Melanges Philosophiques*, do qual se extrahio para o *Annual Register* de 1772 hum retrato de *Julio Cesar*, que parece tanto com o de *Bonaparte*, que maravilha pelo seu espirito de profecia, e deixa esperanças consoladoras que nascem dos exemplos passados. O artigo diz:

“*Cesar* teve a boa fortuna de existir em tempos de commoções e desordens civis, quando os espiritos dos homens andão em fermentação, quando as occasiões de grandes acções são frequentes, quando os talentos são tudo, e os que só tem virtudes são nada. Se elle vivera 100 annos antes, nada mais seria que hum villão obscuro, e em vez de dar leis ao mundo não seria capaz de produzir nelle confusão alguma.

“Aqui eu terei o arrojo de avançar huma idéa que parecerá paradoxica aos que fracamente julgão dos homens pelo que elles effectuão, e não pelo principio que os leva a operar. A Natureza formou em o mesmo molde a *Cesar*, *Mahomet*, *Cromwell*, e *Kouli Kan*. Todos elles união ao genio aquella profunda politica que o faz tão poderoso. Todos elles tinham huma evidente superioridade sobre aquelles por quem erão cercados; elles conhecião a sua superioridade, e fazião com que os outros a conhecessem. Todos nascêrão vassallos, e fôrão afortunados usurpadores. Se *Cesar* estivera collocado na *Persia* faria a conquista da *India*, se na *Arabia* seria o fundador de huma nova Religião; em *Londres* apunhalaria o seu Soberano, ou procuraria o seu assassinio debaixo da sancção das leis. Elle reinou com gloria sobre homens a quem tinha reduzido a escravos: de baixo de hum aspecto deve ser considerado hum heroe, e debaixo de outro, hum monstro. A sociedade seria infeliz se a posse de talentos superiores dêsse aos individuos o direito de perturbar o seu repouso. Os usurpadores por tanto tem lisonjeiros, mas não amigos; os estrangeiros os respeitão; os seus vassallos queixão-se, e se submettem; he nas suas mesmas familias que a humanidade acha os seus vingadores. *Cesar*, foi assassinado por seu proprio filho; *Mahomet*, foi envenenado por sua mulher; *Kouli Khan*, foi morto por seu sobrinho; e *Cromwell*, se morreo na sua cama, foi porque seu filho *Ricardo* era hum filosofo.

“*Cesar*, o tyranno da sua patria; *Cesar*, que destruiu os agentes dos seus crimes se lhes faltava a habilidade; *Cesar*, em fim, manchado de tantos crimes horrozos contra a santidade do matrimonio, e contra a natureza, tem sido reputado hum grande homem pela popalaga dos escriptores; mas só o filosofo conhece como deve marcar a barreira entre a celebridade, e a grandeza. Os talentos deste homem singular, e a boa fortuna que o acompanhou até ao momento do seu assassinio tem occultado a enormidade das suas acções.

“Em respeito grandemente o genio e talentos, porém *Cesar* se levantasse em alguma das nossas *Républicas modernas*, en aconselharia aos Magistrados que o pozessem na forca. Se hum homem tal apparecesse em huma *Monarchia* como a de *França* seria prudente metterlo na prisão.

Noticias Extrangeiras. — Viena 20 de Setembro.

A Commissão chamada Junta de Dilação para os Bens Ecclesiasticos, a fim de reagitar as Noas de Bens, en immediatamente collocada ás ordens do Ministro das Finanças. Dizem, que as Noas do Bispado de *Gourol*, que montão a 3000 florins *Austriacos*, são administradas pela Commissão, e por con-

ta da caixa da amortisação, depois de pagar huma pensão de 500 florins por anno, em quanto for vivo o Arcebispo actual Conde de Salm, e 300 florins ao seu coadjutor.

Varsovia 3 de Setembro.

Segundo hum Decreto do Ministro das Finanças, todos os Almanachs nacionaes, ou estrangeiros, e tambem todos os Livros Judaicos serão sujeitos a hum sello. Trabalha-se, ha tempos, em levantar outra vez a estatuua Colossal do Rei *Sigmundo III.* que reinou nos fins do 16.^o, e principio do 17.^o seculo. Este monumento, que foi erigido por seu filho *Laodisláo IV.*, custou muitos milhões de florins.

Orrebro 3 de Outubro.

Por ordem de S. M. o Conde de *Essen*, Governador General, partio hontem deste lugar para receber a S. A. R. o Principe Hereditario, que se aproxima a *Helsinburgo*. S. Excellencia foi acompanhado por muitos Fidalgos, e Senhores nomeados para aquelle fim. O Arcebispo partio antes de hontem com o mesmo destino.

Dresden 26 de Setembro.

O Principe *Gustavo*, filho do Conde *Gottorp*, vai a ser educado em huma academia em *Hermhost*, residencia principal da seita dos *Moravios*.

Smyrna 2 de Agosto.

A resolução que tomou o Grão Senhor de se pôr á frente do Exercito, e marchar contra o grande inimigo do Profeta, despertou na *Asia Turca* todo o ardor dos primeiros periodos do *Mahometanismo*, e o enthusiasmo tem chegado ao maior gráo. Os *Bachás* tem-se esquecido das suas rivalidades, renunciado as suas pretensões, e abjurado os seus odios pessoais, a fim de a nada mais attender que ao perigo commum, e pelear debaixo do estandarte da sua religião ameaçada. Todos os proprietarios animados do mesmo zelo fornecem mais homens, e dinheiro do que se exige delles. As Ilhas do *Archipelago*, *Cypre*, *Mitylene*, *Candia*, *Rhodes*, &c., &c., mandão numerosos reforços a *Constantinopla*. Nós esperamos nesta Cidade hum Corpo de *Mamelucos* que partio de *Egypto* no começo de Julho.

Rio de Janeiro 19 de Dezembro.

O Excellentissimo *Antonio João Henrique*, Barão de *Caroycy*, e Tenente General dos Reaes Exercitos, falleceo aqui em o dia 14 do corrente, em idade, segundo parece, de 68 annos.

Continuação da Relação das Pessoas que tem contribuido para o Donativo

Voluntario a favor do Resgate dos Portuguezes em Argel, 1808

Antonio Fernandes Vaz.	40000
Francisco Luiz Saturnino Veiga.	120000
Antonio Ignacio de Medeiros.	80000
Mancel Joaquim Ferreira.	40000
José Luiz Rodrigues.	120000
José Fernandes Braga.	20000
José Gonçalves de Araujo.	90600
Bernardo José da Costa.	60400
Manoel José Alves de Miranda.	40000
Manoel José Leite Guimarães.	40000
Francisco Xavier Pereira.	60100
Francisco Antonio Demiqueles.	120800

Somma, e continuação na outra p. 948

José Pereira da Silva.	40000
Jose Antonio de Jesus.	60400
Antonio José Mendes Salgado	60400
Manoel Luiz Coelho.	60400
Francisco Dias de Araujo.	60400
Manoel Velozo Tavares.	40000
Manoel Affonso Lima.	60400
Bento Gomes de Oliveira.	60400
(Continuar-se-ha.)	117.02640

A V I S O S.

Devendo principiar em Janeiro do anno proximo futuro a nova assignatura para a Gazeta do *Rio de Janeiro*, faz-se saber ao Público, que ella se fara pelos primeiros seis mezes de Janeiro até Junho inclusivè, segundo a prática geral a similhante respeito: as pessoas que quizerem assignar, dirigir-se-hão á loja da Gazeta, onde farão saber os seus nomes e moradas, e darão logo o preço de 500 réis, devendo continuar a receber, tanto as Gazetas Ordinarias como Extraordinarias. Os Senhores assignantes, que possão ter algum motivo de queixa fundada sobre a entrega regular dos Números, ou outra alguma razão, dirigir-se-hão á dita loja, para se lhe darem as convenientes providencias.

Chegou a esta Cidade *Olavo José de Carvalho* por mandão de seu cunhado *Sabinho Antonio Delgado*; e como ignora o sitio em que este habita, precisa saber-lo. Se alguém souber d'elle, dirija-se á loja da Gazeta, por cujo favor lhe ficará muito obrigado.

Quem quizer arrendar o Officio de 1.º Tabelião do Público, Judicial, e Notas da Villa de *Santo Antonio de Sá de Maracá*, dirigir-se-ha ás casas das *Freiras Teresias*, n. 28, na Praia de *D. Manoel*, onde procurara o Proprietario *Luiz Antonio*, com quem tratará sobre o seu preço.

Na loja da Gazeta se achão os seguintes papeis: *Carta do Excellentissimo Senhor Marechal em Chéfè ao Juiz do Povo de Coimbra*, por 160 réis. — *Exhortação ás Nobres e Illustres Damas Lisbonenses, e Brazilienses, por huma fiel vas-salla, e criada de S. A.*, por 160 réis. — *Nova e interessante noticia da vida e costumes de hum pretendido Profeta Asiatico*, por 160 réis. — *Proclamação do Reino de Galliza ao de Portugal*, por 160 réis. — *Carta de hum General Francez escripta a Napoleão*, por 160 réis. — *Grito de hum verdadeiro Portuguez*, por 160 réis. — *Florestas de Cintra e Passeios de Collares*, por *D. José Manoel da Cunha*, por 640 réis.

Quem quizer comprar o prédio de sobrado, n. 2, á entrada de *Mata-Fôrta*, com Arvoredo, e mais bemfeitorias da chacara que lhe pertence, dirija-se ao mesmo, a tratar com o dono. Tem portão de entrada, e 7 janelas á frente.

Vende-se o Navio *S. José Americano*, vindo proximoamente da Cidade do Porto, forta-lo de cobre, e muito veleiro, com todos os seus pertences: quita o quizer comprar, falle com o Coronel *Antonio Ferreira da Rocha*, na rua d' *Alfandega*, n. 2.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão as Embarcações seguintes: a 19 para o *Rio Grande* o *Bet-gantim Esperança*, Mestre *Manoel Antonio Vieira*; a 20 para a *Bahia* a *Sun-rica Activo*, Mestre *Antonio de Sousa Barcellos*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.